

Organização
Educadora Cris Souza

II ANTOLOGIA POÉTICA DE SERGIPE

Narrativas Poéticas



Aracaju/SE

ArtNer EDITORA
Comunicação

2017

Prefácio

Cris Souza é jornalista e professora. Ela vem conquistando uma posição destacada na vida cultural do Estado de Sergipe pelo seu espírito inquieto e por uma ilimitada capacidade de empreender ações inovadoras, principalmente no ambiente das letras, sem esquecer da sua ação competente como professora do ensino público.

Pela segunda vez ela está reunindo alguns novos e outros já consagrados poetas na ANTOLOGIA POÉTICA DE SERGIPE, uma novidade que se afirmou na sua primeira aparição e que agora se repete para alegria dos que se entusiasmam com a descoberta de novos talentos.

A Antologia organizada por Cris Souza é original sob vários pontos de vista, mas um deles chama a atenção no cenário da expressão poética sergipana. Alguns dos autores que ela reúne começaram a aparecer veiculando seus trabalhos principalmente através dos espaços criados na rede Web. Blogs e redes sociais foram os primeiros espaços de publicação de alguns dos poetas reunidos por Cris Souza, demonstrando que ao contrário do que imaginam muitas pessoas, na vida globalizada pela rede mundial de computadores as expressões da leitura e da escrita se expandiram como nunca antes fora possível. Daí a importância de reconhecer o mérito da organizadora deste trabalho e a sua sensibilidade em identificar e reconhecer esses novos talentos.

Os poetas aqui publicados refletem a diversidade do momento criativo que vivemos. Adenilda Nascimento Araujo, Carla Cristina de Oliveira e Gerusa Gomes Silva são pedagogas; Ailezz é escritora e artista plástica; Braian Thomas é designer gráfico e profissional de marketing; Christina Ramalho é doutora em Letras; Orquídea, Izabel Melo, Josefa Maria Apolônio Santos e Roseana Murray são poetisas; Everton é bombeiro e técnico em saúde e segurança do trabalho; José Ignacio Ribeiro Marinho é professor de línguas e literaturas e também graduado em Pedagogia; Joselito Miranda de Souza é editor e produtor gráfico; Lena Sarai é cantora e compositora; Leunira Batista Santos Sousa é graduada em Letras; Pablo Valadares é poeta; e Vasko é professor.

É este o universo dos criadores da poesia reunida por Cris Souza.

Boa leitura!

*Jorge Carvalho do Nascimento
Secretário de Estado da Educação de Sergipe. Conselheiro
Fiscal do Conselho Nacional de Secretários da Educação -
CONSED. Professor aposentado Associado do Departamento de
História, do Mestrado em História e do Mestrado e Doutorado em
Educação da Universidade Federal de Sergipe.*

Apresentação

“Os poetas são as antenas da raça”.

Ezra Pound

Apresento-vos a segunda Antologia Poética de Sergipe. Esta obra que ora vem a lume, destina-se a preencher, já pela segunda vez, uma das muitas lacunas do nosso fazer literário. Na verdade, há uma demanda reprimida para os que sonham ver suas ideias materializadas, transformadas em livros e lançadas ao julgamento e a sensatez dos leitores que, mesmo sem saberem, estão, também, carentes de uma produção nativa. Não somente de poesia, é claro, mas ainda, da prosa: infantil, juvenil e adulta. Disse que era (sem saberem), pois os leitores não sabem o que realmente temos condições de produzir. A nossas ações como produtores da ideia escrita são desconhecidas, permanecem, ainda, escondidas nas dobras da nossa inércia, bem como são curtos os alcances da nossa mídia para divulgar a nossa produção literária. Outra desvantagem que temos é que as nossas escolas não adotam os livros produzidos em Sergipe, como leitura obrigatória nos seus currículos. Toda a literatura imposta aos nossos “aprendentes” vem de fora, lamentavelmente. Ou seja, padecemos da síndrome dos biscoitos Tostines: “Tostines vende mais por que é fresquinho? Ou é fresquinho porque vende mais?” Ou

seja: “A literatura sergipana não é usada por não existir? Ou inexistente por não ser usada?” Quer dizer: sem condições. Se continuarmos acreditando e validando tal assertiva, nunca iremos sair do lugar comum. Algo há de ser feito. É por esta razão que saudamos com entusiasmos a chegada desta segunda Antologia Poética de Sergipe e torcemos para que outras venham para logo sermos, de fato, a sonhada nação de leitores e escritores, um estado que saiba valorizar e consumir com alegria e comprometimento a literatura indígena. Por questão de justiça, devo parabenizar aqui a estas guerreiras que se dispuseram a emprestar a este livro os seus esforços individual e coletivo, na busca de horizontes mais amplos para a nossa produção literária. Cumprimento, com prazer, a organizadora, Educadora Cris Souza e todas as poetisas que emprestaram suas boas vontades e talentos a tão nobre causa.

Peço, também, aos valorosos leitores, que pensem muito, antes de tecer uma apreciação travosa, quanto ao conteúdo e a forma de qualquer poema. Sobretudo, se ela vier do odioso monóculo da censura gratuita e da inveja que somente atrapalha e inibe e, este é um momento de estímulo e, não ao contrário. A poesia é por natureza, uma obra de arte e, é assim que deverá ser vista, pois nem todas as obras de arte agradam a todos. Posso assegurar, no entanto, que as poetisas fizeram os seus melhores. E, a arte da poesia é assim mesmo. No dizer de Amaral Cavalcante, um dos nossos maiores bardos sergipanos: “...a poesia não tem início nem fim, a poesia não pode ser contida.”

Concordo com Amaral, tentar conter um poema, colocando-o dentro de estreitas formas e esquemas rígidos, pode ser até uma boa, mas, com certeza retirará dela seu encantamento maior que é a originalidade. Na verdadeira poesia há um perfume, um toque, um brilho, um sentimento, mas, que depende de quem a

ler descobrir e usufruir do seu odor, da sua delicadeza e do seu resplandecer. É isso. Esta é a busca. A busca do encantamento, da beleza e do sentimento genuíno. Queira Deus que vos sirva para nutrir aquela pequena semente de loucura que todos carregamos dentro de nós.

Para encerrar, eu cito as palavras pronunciadas por Federico García Lorca, ao apresentar alguns versos de Pablo Neruda: “Eu vos aconselho ler com atenção esse grande poeta e a procurar emocionar-vos com ele; cada um ao seu modo”.

De igual modo, eu aconselho que leiam os poemas que compõem esta Antologia, com carinho e, cada um a seu modo, extraia deles o seu melhor.

Boa leitura.

Domingos Pascoal de Melo